

A Importância da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos: Uma Revisão de Literatura

The Importance of Physiotherapy in Palliative Care: A Literature Review

Ana Paula Parucker

Thais Karoline Iocca Assunção

Eduardo Lafaiette de Oliveira

Resumo: Com o aumento do envelhecimento populacional, pandemia e doenças que ameaçam a vida, os cuidados paliativos têm se mostrado cada vez mais evidentes, possuindo grande importância na sociedade. Trazendo melhor qualidade de vida para seus pacientes e auxiliando seus familiares, também refletindo melhor sobre o luto. A Organização Mundial da Saúde conceitua como cuidados aos pacientes diante de uma doença que ameace a vida, quando o controle da dor e de outros sintomas como psicológicos, sociais e espirituais tem mais prioridade e o objetivo é alcançar uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Objetivo: evidenciar e levantar a discussão da fisioterapia nos cuidados paliativos na atualidade. Métodos/ Resultados: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, entre os anos de 2011 a 2021. Encontrou-se 7 artigos que relatam a vivência dos pacientes em cuidados paliativos e também os tratamentos realizados pelos fisioterapeutas. Conclusão: As publicações sobre os cuidados paliativos têm se multiplicado nos últimos anos, sendo discutido ainda mais durante a pandemia de corona vírus 2019, onde a fisioterapia mostrou ser fundamental para estes pacientes, juntamente com uma equipe multidisciplinar. No entanto, ainda é notável a necessidade de mais artigos evidenciando sua importância, quebrando o tabu sobre pacientes paliativos e o luto.

Palavras-chave: fisioterapia; cuidados paliativos; reabilitação.

Abstract: With the increase in population aging, pandemics and life-threatening diseases, palliative care has become increasingly evident, having great importance in society. Bringing a better quality of life to their patients and helping their families, also reflecting better on grief. The World Health Organization conceptualizes patient care in the face of a life-threatening disease, when the control of pain and other symptoms such as psychological, social and spiritual has more priority and the objective is to achieve a better quality of life for patients. Objective: to highlight and raise the discussion of physical therapy in palliative care today. Methods/Results: This is a literature review on the importance of physical therapy in palliative care, using the Scielo, Pubmed and Lilacs databases, from 2011 to 2021. Seven articles were found reporting the experience of patients in palliative care and also treatments performed by physiotherapists. Conclusion: Publications on palliative care have multiplied in recent years, being discussed even more during the 2019 corona virus pandemic, where physical therapy proved to be essential for these patients, together with a multidisciplinary team. However, the need for more articles highlighting its importance is still notable, breaking the taboo on palliative patients and grief.

Keywords: physiotherapy; palliative care; rehabilitation.

INTRODUÇÃO

Juntamente com o surgimento do cristianismo e sua difusão segundo Rodrigues (2018), iniciou-se o ato de acolher e ajudar as pessoas doentes e desfavorecidas, como um compromisso cristão. Por um longo período antes do cristianismo, tratar ou cuidar de um paciente à beira da morte era considerado perigoso, pois havia a crença de que seriam castigados por desafiar as leis da natureza, por isso médicos não atendiam pacientes à beira da morte, não era ético, pois a morte não poderia ser desafiada. Por isso, após o cristianismo, criou-se lugares para abrigar peregrinos que passavam, e ao longo do tempo também aceitavam moribundos no hospitallium, palavra de origem do latim hospice, no qual tem sentido de hospitalidade e atendimento. Esses locais eram centros ou hospitais especializados em cuidados paliativos, que abrigavam estes pacientes.

Para Rodrigues (2018), o conceito de cuidados paliativos (CP) teve origem no movimento hospice, com grande marco por Cecily Saunders, médica e enfermeira, que no final de 1950 em Londres, iniciou atendimentos para pacientes com câncer terminal. Em 1967, Dame Cicely fundou o hospital

especializado em cuidados paliativos, St Christopher's Hospice, pioneiro em controle de dor, demais sintomas e referência em cuidados paliativos. No ano de 1969 criou o programa de cuidados paliativos domiciliários, engajado no modelo moderno dos hospices, modelo de cuidados paliativos, onde o foco das competências de atendimento era além da dor, compreendendo os demais problemas relacionados à terminalidade da vida, incluindo a família nesse processo. Elisabeth Kubler-Ross, psiquiatra suíço-americana, em 1969, preocupada em compreender e ouvir pacientes em fase terminal definiu este momento em cinco etapas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Já no Brasil, segundo Rodrigues (2018), os cuidados paliativos começaram a ser discutidos somente em 1970. Entretanto, apenas nos anos de 1990 que surgiram os primeiros serviços organizados em cuidados paliativos, porém só como projeto piloto ainda. Foi então na década de 90 que o professor Marco Túlio de Assis Figueiredo criou os primeiros cursos e atendimentos com filosofia paliativa na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/ EPM). Além disso, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, inaugurou em 1998 o Hospital Unidade IV, no qual foi exclusivo para os cuidados paliativos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 1990 foi conceituado os cuidados paliativos e atualizado em 2002, como cuidados aos pacientes diante de uma doença que ameace a vida, quando o controle da dor e de outros sintomas como psicológicos, social e espiritual tem mais prioridade e o objetivo é alcançar uma melhor qualidade de vida para os pacientes (INCA 2020).

De acordo com Niemeyer-Guimarães (2019) retrata em seu estudo que o envelhecimento populacional, apresenta uma perspectiva de aumento considerável na população com idade superior a 65 anos, gerando um crescimento de idosos que irão chegar ao fim da vida com uma idade avançada, onde muitas dessas pessoas chegarão nessa idade com fragilidades na saúde, diante disso, os sistemas de saúde precisam se esforçar constantemente para atender o aumento da demanda de tratamento.

Rodrigues (2018), o tratamento dos cuidados paliativos, é de extrema importância que se trabalhe com uma equipe multidisciplinar, devido a uma grande complexidade do cuidado no final da vida, considerando que cada profissional da saúde tem um papel essencial e características importantes para a melhoria da qualidade de vida do paciente e dos seus familiares.

Segundo Florentino (2012) a fisioterapia tem o intuito de atuar prevenindo as complicações, de natureza muscular, respiratória, e até mesmo por desuso, que possam a vir causar danos físicos e funcionais ao indivíduo. Sendo assim, a fisioterapia nos cuidados paliativos tem como objetivo gerar uma melhor qualidade de vida em pacientes com doença avançada ou em progressão.

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) da quarta região (2015) relata que as condutas da fisioterapia devem estar relacionadas com a prevenção e o tratamento de distúrbios funcionais dos movimentos, além de suas repercussões orgânicas e sistêmicas no corpo humano. Além disso, a Resolução recente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 539, de 27 de setembro de 2021, reconhece a atividade do fisioterapeuta em Cuidados Paliativos como uma área de atuação própria da fisioterapia, o que pode gerar mais estudos sobre a atuação do fisioterapeuta nos CP.

De acordo com Carvalho e Colaboradores (2018), o fisioterapeuta pode fazer ajustes de parâmetros ventilatórios invasivos e não invasivos, tanto para pacientes a domicílio quanto para hospitalizados. Além disso, retrata que todo tipo de paciente possui indicação para fisioterapia, sendo que o momento mais adequado para iniciar esse acompanhamento deve ser desde o diagnóstico, mesmo que o paciente possua uma capacidade funcional bastante preservada, pois é comum que as reservas fisiológicas do organismo tenham diminuição durante o decorrer da doença, gerando um declínio funcional ao longo do tempo.

Atualmente o tema Cuidados Paliativos (CP) vem sendo frequentemente abordado diante de condições como a pandemia de Corona Vírus 2019 (COVID-

19). O Ministério da Saúde (2020) cita que a pandemia por COVID-19 é a maior crise humanitária dos últimos tempos, e é de extrema importância a inclusão de cuidados paliativos e controle de sintomas, sendo integrados com tratamentos sustentadores de vida para aqueles que enfrentam condições que ameaçam a sua existência. Muitos pacientes e familiares puderam vivenciar o chamado luto antecipatório, que ocorre devido a uma ameaça de perda, com uma doença que traz ameaças à vida. Uma das maiores dificuldades durante a pandemia foi o luto com distanciamento, evitando contato e rituais de despedidas, mesmo com os cuidados para suporte ao luto, utilizando a tecnologia. Por isso, a importância de compreender os cuidados paliativos e o luto, que o paciente e seus familiares enfrentam, assim como os profissionais da saúde e a importância de uma rede de apoio. Dessa forma, cuidados paliativos e salvar vidas não devem ser vistos como tratamentos opostos.

Diante desse panorama, o objetivo deste artigo é evidenciar e levantar a discussão da fisioterapia nos cuidados paliativos atualmente, os tratamentos que são utilizados e a sua importância, abordando a visão de pacientes e profissionais fisioterapeutas atuantes nos cuidados paliativos (CP).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir do levantamento de referências publicadas por meios eletrônicos: Scielo, Pubmed e Lilacs, além de embasamento teórico a partir do Ministério da Saúde, livros, cartilhas, tendo como objetivo coletar informações evidenciando a importância da fisioterapia nos CP.

No levantamento foram selecionadas publicações científicas que foram publicadas nos anos de 2011 a 2021. Os idiomas escolhidos dos artigos foram: português, inglês e espanhol, com as palavras-chaves: “cuidados paliativos” e “fisioterapia”. Na pesquisa os critérios de exclusão foram artigos de pediatria, patologias específicas (oncologia, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC),

cardiologia) e revisões bibliográficas. A coleta de dados foi realizada no período de 20 de abril de 2021 até 26 de maio de 2021.

RESULTADOS

Na busca inicial foram encontrados um total de 324 artigos, 4 artigos na plataforma Scielo, 28 na plataforma Lilacs e 292 artigos na Pubmed, destes apenas 80 artigos eram referentes ao tema “fisioterapia e cuidados paliativos”. Ao final da análise dos artigos, foram selecionados criteriosamente 7 artigos, dos quais se enquadravam nos critérios de inclusão, onde abordavam os cuidados paliativos, a fim de evidenciar o real papel da fisioterapia nos CP de forma abrangente.

O levantamento bibliográfico demonstrou que o tema vem sendo mais frequentemente abordado nos últimos anos. Dos 7 artigos selecionados, um foi publicado em 2014, um em 2016, dois em 2018, dois em 2020 e um artigo em 2021. Os artigos foram apresentados a seguir retratando as técnicas de reabilitação utilizadas pelos profissionais fisioterapeutas, dos quais estão descritos em duas tabelas a seguir uma evidenciando a visão de fisioterapeutas e pacientes terminais através de questionários e entrevistas (Tabela 1), e a outra tabela evidencia os métodos de tratamento a partir de estudos, evidenciando tratamentos utilizados nos CP (Tabela 2).

A Tabela 1 a seguir apresenta estudos a partir de entrevistas evidenciando perspectivas de profissionais da fisioterapia e suas experiências com pacientes.

Hogdal et al. (2020), demonstraram em seu estudo as necessidades não atendidas por pacientes de cuidados paliativos em 2019, identificando potenciais de reabilitação na fisioterapia e na terapia ocupacional (TO). Usando escalas para ansiedade e depressão, qualidade de sono, atividade física, avaliação funcional e fadiga e um Questionário de Três Níveis de Necessidade

(3LNQ), dinamarquês, para avaliar sintomas dos pacientes com câncer, por ser mais da metade dos entrevistados, sendo 12 sintomas listados: dor, falta de ar, náuseas, falta de apetite, fadiga, depressão, preocupações, dificuldade de concentração, problemas com execução de atividade física, dificuldades em vida familiar e contato com amigos, problemas com o desempenho do trabalho e tarefas diárias, problemas com a vida sexual, ao final, os pacientes caracterizaram em média 6 dos 12 sintomas como graves. Além disso, pacientes relatam dificuldade para atividades no dia a dia, para mobilidade, vestir-se, banho, relatam dor, fadiga severa, dificuldade para atividade física, linfedema, fibrose, marcas, lesões vasculares, pele fina, coceira na pele, falta de conexão com o corpo, sensação de inquietação corporal, tontura, saliva, pressão arterial baixa, palpitações cardíacas e afrontamentos (Tabela 1).

Na Tabela 1 a seguir demonstra também, o estudo de McLeod e Norman (2020) que descreve percepções de fisioterapeutas sobre os CP, no qual foram realizadas entrevistas com 16 participantes, abordando três temáticas: O valor percebido da contribuição do fisioterapeuta nos CP; A experiência de prestar fisioterapia em CP; Reflexões sobre o sistema de CP. Dessa forma, os fisioterapeutas entrevistados salientam que os cuidados são focados na qualidade de vida, na experiência dos pacientes e familiares e principalmente nos objetivos de cada paciente. Eles notaram a importância da atuação interprofissional de colaboração e redes de apoio com outros fisioterapeutas. Além disso, os participantes identificaram necessidade de recursos adequados para a reabilitação, relataram também que trabalhar com cuidados paliativos os fez sentir que estavam fazendo uma diferença importante na vida dos pacientes e familiares. Evidenciam a importância de habilidades não técnicas como a comunicação e a conexão com pacientes e seus familiares, orientações dadas ao paciente, familiares e cuidadores para melhora de sintomas e função, a importância de encaminhamento cedo para a fisioterapia. Por fim, realça a relevância de promover a conscientização e a compreensão da fisioterapia e CP.

Tabela 1: Artigos relacionados aos cuidados paliativos na perspectiva de fisioterapeutas e pacientes entrevistados:

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Hogdal et al. 2020.	Relatar as necessidades e os benefícios dos pacientes em CP atendidos por fisioterapeutas e TO.	Os participantes relataram sintomas e PG de fadiga, EF prejudicadas, realização de atividades laborais e diárias, dor e preocupações. Além disso, a necessidade de ajuda em relação à EF.	Pacientes encaminhados para equipe especializada (CP) relataram necessidades não atendidas (sintomas). Que potencialmente poderiam ser aliviadas por fisioterapeutas ou TO implementados na EI.
Mc Leode Norman. 2020.	Entrevistas sobre a experiência e as percepções de fisioterapeutas em CP.	Reflexões foram categorizadas em três grandes temas no CP: valor percebido pelo fisioterapeuta; experiência da fisioterapia; e reflexões sobre o cuidado.	Resultados no CP estendem a compreensão do valor e significado da fisioterapia, para pacientes, famílias e os próprios fisioterapeutas, para pacientes.
Möller et al. 2018.	Benefícios da fisioterapia para pacientes em CP.	Visam, por meio do cuidado com o corpo, das necessidades físicas, psicológicas, sociais e existenciais do paciente, contrariando o declínio da função física e do bem-estar do paciente.	Fisioterapeutas (CP) auxiliam pacientes e familiares a fazer a ponte entre sua vida cotidiana real e ideal com o objetivo de maximizar a segurança, autonomia e bem-estar.

Legenda: CP:cuidados paliativos; TO: terapia ocupacional; PG: problemas graves; EF: exercício físico; EI: equipe interdisciplinar.

Segundo Möller et al. (2018) fisioterapeutas especializados em CP devem estar atentos a sinais e sintomas dos pacientes, dentre eles a fadiga, dispneia, dor, falta de energia, fraqueza e perda de apetite sendo os principais. Além disso, auxiliar o paciente e seus familiares fazendo uma ponte entre sua vida cotidiana real e ideal com o objetivo de maximizar a segurança, autonomia e bem-estar, neutralizando uma função física em declínio, cuidar das necessidades básicas, avaliar e reavaliar os pacientes, planejar, informar, educar e orientar os pacientes, além de ouvir, falar e compreender suas necessidades. As atividades da fisioterapia podem incluir uma mistura de atividades e exercícios físicos (EF) com o objetivo de acomodar várias necessidades, como físicas, psicológicas, sociais ou existenciais. Além disso, outras atividades descritas incluíram tratamento fisioterápico tradicional em CP, dentre elas a força, flexibilidade, equilíbrio, EF e funcional, alguns deles objetivando aspectos de segurança, como transferências seguras para reduzir quedas e medo de cair (Tabela 1).

Na Tabela 2 a seguir demonstra os estudos sobre as formas de tratamentos fisioterapêuticos utilizados nos pacientes em CP.

Real e seus colaboradores (2016) retratam que a presença de edemas como linfedema, edema não linfático e edema misto, em geral, é muito comum nos pacientes em CP, o edema gera um excesso de filtrado capilar com linfáticos normais ou um sistema linfático defeituoso com uma carga linfática inalterada, sendo assim, seu estudo traz métodos de avaliação e tratamento utilizado por fisioterapeutas, destacando a localização mais afetada pelo edema que são os membros inferiores com 89% de acometimento. As razões mais comuns para edema, com base na opinião clínica, foram os linfáticos bloqueados e imobilidade (Tabela 2).

Conforme a Tabela 2 demonstra a avaliação clínica o linfedema é identificado devido ao bloqueio de vias linfáticas em membros ou tronco, obtiveram uma abordagem terapêutica através de massagem linfática, bandagem, kinesiotape, sendo realizado proximal ao pescoço/abdômen. Já o edema não linfático na sua avaliação clínica não teve relação com o bloqueio de sistema linfático, sendo assim, sua abordagem consiste em reabsorção local de fluido, bandagem e compressão de roupas. O Edema misto nada mais é do que uma junção dos tipos de edema (REAL et al., 2016).

Sabe-se que a prática de EF possui inúmeros benefícios e que gera uma maior qualidade de vida a todos os indivíduos, diante disso, de acordo Rice e seus colaboradores (2014), os exercícios terapêuticos em pacientes em CP melhoram a aptidão física, o bem estar psicológico e a qualidade de vida. No estudo foram realizados circuitos, que é um programa de exercícios intervalados em nove sessões, conduzidos em grupos de até nove pessoas. Cada sessão de uma hora de tratamento compreende um aquecimento, nove estações de exercícios por aproximadamente 3 minutos cada, seguidas de um relaxamento e uma breve palestra educacional que compreende tópicos como força, alongamento, resistência, mobilidade, equilíbrio e coordenação (Tabela 2).

De acordo com a Tabela 2, descreve os indicativos que podem resultar em sobrevida do paciente, e isso foi evidenciado na pesquisa de Golčić et al. (2018) onde pacientes que realizavam exercícios ativos na sessão inicial de fisioterapia viveram, em média, 9 dias a mais do que os pacientes que não realizavam essas práticas, proporcionando uma melhora no desempenho físico, funcionamento emocional, percepção da dor e fadiga física e também por meio de outras modalidades, como exercícios respiratórios, massagem ou eletroterapia.

Tabela 2: Artigos de fisioterapia em cuidados paliativos com os respectivos tratamentos fisioterápicos.

AUTORES	INTRODUÇÃO	RESULTADOS	TRATAMENTO
Real, Cobbe, Slattery, 2016	Edema em pacientes em CP é um sintoma comum.	O local mais comum de edema foi nos membros inferiores.	As formas de tratamentos abordados foram para edemas dos tipos: linfedema, edema não linfático e edema misto.
Rice et al. 2014.	Exercício pode beneficiar pacientes com doença progressiva avançada e alguns serviços diários de hospital agora fornecem espaço dedicado à academia.	Pacientes sentiram que os fisioterapeutas deram explicações claras, entenderam suas necessidades e recomendariam o atendimento aos outros.	Foi realizado circuitos em nove sessões, com relaxamento e breve palestra educacional.
Golčić et al. 2018.	Benefício da fisioterapia nos CP. Diferença de atividade durante o EF pode ser usada como biomarcador da sobrevivência no cuidado hospitalar.	EF foram realizados por quase 70% dos pacientes do <i>hospice</i> . Pacientes que inicialmente realizaram EA viveram mais tempo, em média, em comparação com pacientes que só realizaram EP.	EA (mínimo 5 repetições) para serem considerados eficazes. EP (alongamento e posicionamento).
Myrcik et al. 2021.	Avaliou o impacto da EF nos pacientes de CP.	Pacientes em estágio avançado de câncer. Na quarta visita houve um aumento significativo de pacientes sem limitações na realização de suas AVDs.	Propor um programa educacional sobre EF, foi melhora na qualidade de vida, redução da dor e melhora do humor.

Legenda: CP: cuidados paliativos; EF: exercícios físicos, EA: Exercícios ativos, EP: Exercícios passivos, AVDs: atividades da vida diárias.

Os exercícios abordados na pesquisa de Golčić et al. (2018) foram ativos e passivos no qual iriam variar entre os indivíduos, que no mínimo deveriam possuir a capacidade de mover pelo menos um dos membros superiores ou dos membros inferiores contra a gravidade. Os exercícios ativos precisavam ser repetidos pelo menos 5 vezes para serem considerados concluídos. Já os exercícios passivos foram divididos em alongamento e posicionamento, onde os exercícios de alongamento deveriam ser realizados de 5 a 10 repetições de elevação passiva e alongamento de pelo menos, todas as grandes articulações das extremidades. Os exercícios de posicionamento incluem colocar o paciente em uma posição ergonômica, a fim de evitar ferimentos de decúbito, objetivando o alívio da dor ou auxiliando na respiração (Tabela 2).

Na Tabela 2, Myrcik et al. (2021) teve o intuito de avaliar o impacto da atividade física nos pacientes de CP, obtendo uma atenção especial à avaliação subjetiva da gravidade da dor total e da qualidade de vida, essa pesquisa contou com 92 pacientes, onde foi utilizado um questionário com foco na área de sua independência e habilidades motoras, tentando assim entender se uma atividade física adequada e com proposta de um programa educacional sobre EF com instrução dos pacientes e dos seus familiares melhorariam seu quadro, o que de fato resultou em melhor qualidade de vida, redução na intensidade da dor total e humor dos pacientes. O resultado da pesquisa foi obtido através das 31 respostas enviadas no formulário do Google Forms, preenchido por pais ou responsáveis de pessoas com TEA. Dos participantes, 27 (87,1%) correspondiam a pessoas com TEA do sexo masculino e 04 (12,9%) correspondiam ao sexo feminino, e a prevalência na resposta sobre a faixa etária ficou entre 08 e 11 anos. A idade média para o diagnóstico foi de 2,96 anos.

DISCUSSÃO

Conforme Cruz (2014) é correto afirmar que a fisioterapia presta cuidados a pessoas com o intuito de desenvolver, manter e restituir o máximo de movimento e capacidade funcional ao longo da vida. Estar em CP não está vedado ao fim da vida, a abordagem paliativa deve ser indicada o mais breve possível, abrangendo diferentes patologias, com isso, a reabilitação em CP tem como objetivo reduzir a dependência nas atividades da vida diária (AVDs), associando com o conforto e apoio emocional.

Em concordância, Carson e Mc Ilfatrick (2013) citam que o fisioterapeuta tem um papel fundamental na reabilitação de pacientes paliativos, onde a reabilitação também inclui apoiar os pacientes e suas famílias enquanto enfrentam os efeitos da doença, impactando positivamente na sensação de bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Segundo Cruz (2014) a doença incurável, muitas vezes pode gerar atos médicos dolorosos, no entanto, nota-se que o toque e o tempo de convivência criam vínculo entre o fisioterapeuta e o doente, podendo interferir de forma positiva no tratamento.

Silva et al. (2019) aborda em seu estudo a importância de que todos os profissionais da área da saúde e que tenham contato com pacientes em fase terminal, apresentem um olhar ético e bioético ao lidarem com a morte, salientando sempre a fragilidade que o paciente e seus familiares estão vivenciando. Destaca também que quanto mais próximo o contato entre o fisioterapeuta e o paciente, mantendo um diálogo, de forma humanizada, mais emotiva e também sofrível pode ser essa relação. Deste modo, tais sentimentos podem estar presentes nesses profissionais que estão atuando com CP, sentimentos estes como angústia e também a sensação de fracasso ou não aceitação, quando se esgotam todos os recursos terapêuticos e técnicas possíveis para o paciente.

Marques et al. (2020) demonstra que a compreensão de fisioterapeutas sobre os CP ainda é pouco compreendida até mesmo por profissionais que lidam

diretamente com tal realidade, evidenciando a importância do aumento no número de pesquisas nesse campo da fisioterapia.

A partir deste panorama, em 2018 o Ministério da Saúde publicou a Resolução Ministério de Saúde- Comissão Intergestores Tripartites (MS- CIT) nº 41/18, onde normatiza a oferta de CP, sendo parte de cuidados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Desta forma, o objetivo é garantir a oferta dos CP aos pacientes com diagnósticos de doenças ou até em fase terminal, possibilitando melhor qualidade de vida a esses pacientes. Além disso, a resolução também tem como objetivo, incentivar à equipe multidisciplinar, ofertar educação permanente para profissionais que atuam nos CP, disseminar a informação à sociedade, abordar sobre o tema com as equipes e familiares dos pacientes.

Sobre o envelhecimento populacional brasileiro, o estudo de Miranda, Mendes e Silva (2014) evidencia um alerta de que no futuro o envelhecimento demandará mais dos cuidados paliativos. Uma vez que haverá o envelhecimento da população, com uma menor relação entre população ativa e população dependente, muitas vezes sem uma estrutura familiar apta para suporte aos idosos e carentes de estruturas de apoio para essa população. Destaca-se assim a importância de políticas públicas capazes de garantir atenção integral, reconhecerem necessidades específicas e melhora da qualidade de vida da população. Sendo assim, para Paiva, Júnior e Damásio (2014) expõem a importância e a necessidade de equipes especializadas para atuarem em CP e também evidenciam os CP como uma questão de saúde pública.

Nickel et al. (2016) descreve que ainda hoje, os CP são muito associados à área oncológica, porém deve ser designado a qualquer situação de terminalidade ou doença que ameace a vida. Tal associação dos CP com a oncologia ainda se dá pelo fato do número de óbitos e por ser uma doença conhecida, que afeta milhões de pessoas, sendo na sua maioria acompanhada por dor e sofrimento. A partir dessa estimativa, segundo os autores, existem

cerca de 7.000 serviços de CP em mais de 90 países, no entanto no Brasil, existem apenas 40 centros especializados nesta terapêutica.

Tritany et al. (2021), faz uma abordagem de como compreender os CP em situações de crises humanitárias como a vivenciada durante a pandemia da COVID-19, eventos de grande escala que podem resultar em um colapso do sistemas de saúde e perante a sociedade, gerando deslocamentos forçados, mortes e sofrimento. Situações de emergências e crises podem gerar lacunas assistenciais, ou prestação de serviços inadequados, onde o isolamento dos pacientes nos hospitais e as restrições de visitas impõem às famílias a mudarem a dinâmica de cuidados dos seus entes queridos, minimizando a compreensão sobre a morte. Estar despreparado nesse momento pode gerar um luto com alto nível de complicação. No qual os CP por sua vez, podem auxiliar no preenchimento dessas lacunas, onde o alívio intensivo dos sintomas e os CP, nessas situações, podem não só proporcionar conforto, mas gerar uma melhor qualidade de vida, devido a criação de vínculos entre os profissionais, pacientes e seus familiares, beneficiando assim para um controle de infecção.

Marques et al. (2020) apontam a importância do profissional fisioterapeuta dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e discorrem sobre os CP também dentro da unidade. Segundo o estudo, muitos profissionais ainda têm dificuldades em atuar nos CP, tratando por vezes apenas o paciente, esquecendo a importância de todo o contexto familiar e também dos cuidadores. A pesquisa evidenciou ainda, dificuldades na prestação de assistência a pacientes em CP na UTI, sendo uma delas a falta de protocolo padrão e também um discurso da equipe multiprofissional na padronização das tomadas de decisões, sendo esses os obstáculos mais enfrentados.

Tritany et al. (2021), ainda ressalta a importância de lembrar que o princípio dos CP é proporcionar alívio do sofrimento humano. Sendo assim, o ato de salvar vidas, é a melhor forma de atingir esse objetivo, mas, sabe-se que não é a única forma. Os CP devem ser considerados um direito humano básico e componente primordial de cuidados abrangentes, sendo abordado o mais antecedentemente possível, além de integrar ao longo da vida, deve ser

desempenhado por todos os profissionais da saúde, constituindo equipes multiprofissionais. O autor cita em seu estudo que quase a metade das pessoas que morrem por ano, poderiam ter se beneficiado dos CP, pelo fato que se encontravam doentes e em sofrimento, além disso, retrata que em média 80% dessas pessoas estão em circunstâncias de média e baixa renda.

A capacitação dos profissionais atuantes em CP é muito importante, por isso Oliveira et al. (2019), apontam que ainda possui a existência de uma fragilidade de preparo dentro da graduação de fisioterapia, o que gera muitas vezes despreparo para com a realidade dos CP. Soares et al. (2020) também destaca a necessidade de acrescentar conhecimentos relacionados com os CP dentro da formação acadêmica, desde a teoria até a prática, para que o profissional esteja mais preparado possível para lidar com a complexidade que engloba o paciente e seus familiares em CP.

De acordo com Machado et al. (2021) as principais atuações do fisioterapeuta, levantadas em seu estudo foi, proporcionar alívio de dor, aspecto cognitivo-afetivo da dor, dispnéia, depuração de muco, fadiga, alterações linfáticas, edema entre outros, no qual são utilizadas diversas técnicas como terapias manuais, eletroterapia, termoterapia, cinesioterapia, apoio espiritual e emocional, técnicas para relaxamento, oxigenoterapia, exercícios de consciência respiratória, máscara de pressão expiratória positiva, assistência à tosse, drenagem postural, fisioterapia descongestiva, entre outras diversas técnicas, no qual será analisado de forma individualizada, juntamente com a equipe, conforme a necessidade do paciente. Além disso, Silva et al. (2021) também destaca a importância da fisioterapia e a sua extensa área de conhecimentos que podem ser colocados em prática prestando assistência a esses pacientes.

Em relação às finalidades fisioterapêuticas, Machado et al. (2021) descreve a existência de diversas técnicas que podem ser usadas para o tratamento dos CP, como terapias manuais onde enquadra a liberação miofascial, cinesioterapia e eletroestimulação transcutânea para alívio da dor. Programas de treinamento físico, integrando caminhadas e subidas de escadas,

exercícios de resistência para os membros, assim como treinamentos de força geral, treinamentos de musculatura respiratória e aeróbicos de baixa intensidade, organização das atividades para redução do gasto energético, além da realização da prática de exercícios diários, no qual apresenta eficácia na redução da fadiga e dispnéia. Recursos utilizados na facilitação da remoção de muco em pacientes colaborativos é a máscara com pressão expiratória positiva. Já em pacientes secretivos com tosse ineficaz a tosse manualmente assistida se torna preferenciais à aspiração, possibilitando maior conforto. A terapia descongestiva complexa para a melhora de edemas, que abrange a drenagem linfática manual, além de incluir cuidados com a pele, compressão com faixas e elevação do membro. Soares et al. (2020) ainda destaca, além das técnicas já descritas, a facilitação neuromuscular proprioceptiva para melhora de fadiga muscular e dentre outras técnicas que podem ser utilizadas para pacientes em CP.

De acordo com o estudo realizado por Machado et al. (2021) a fisioterapia possui diversos recursos disponíveis para as intervenções, no entanto, alguns destes recursos ainda necessitam de maior evidência comprovando a indicação e eficácia evitando a exposição dos pacientes.

CONCLUSÃO

As pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos vêm crescendo nos últimos anos, devido ser uma área de grande expansão e que cada vez mais, necessitam de um olhar mais cuidadoso. No entanto, mesmo com essa expansão nota-se ainda a falta de estudos relacionados à fisioterapia em CP, retratando o tratamento de forma abrangente, uma vez que muitos dos artigos ainda fazem referência à oncologia.

É notório que devido a pandemia da COVID-19, o assunto sobre os CP foi mais exposto e discutido, seja na mídia, artigos ou na internet, assim como

a importância da fisioterapia em CP. Podendo gerar uma gama de novas pesquisas a serem estudados, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, visando o paciente como um todo, salientando o objetivo de cada paciente em CP, auxiliando no enfrentamento da doença junto com os familiares e também com auxílio ao luto.

Desta forma, essa revisão evidenciou a importância da fisioterapia, juntamente com a visão dos pacientes sobre os cuidados oferecidos a eles durante o tratamento em CP, salientando que a fisioterapia possui uma gama de tratamentos a serem explorados, utilizados e estudados, com papel fundamental na equipe multidisciplinar, buscando sempre a melhor qualidade de vida possível para seus pacientes em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ricardo T. et al. **Manual da residência de cuidados paliativos - Abordagem Multidisciplinar** - Barueri, SP: Manole, 2018.

CARSON, Kathryn e MCILFATRICK, Sonja. **More than Physical Function? Exploring physiotherapists' experiences in delivering rehabilitation to patients requiring palliative care in the community setting.** Journal of Palliative Care. Institut universitaire de gériatrie de Montréal. 2013. DOI: 10.1177/082585971302900106.

CREFITO 4 Conselho Regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª região, 20. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/definicao/#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20Fisioterapia%20e%20%C3%81reas,m%C3%A9dia%20complexidade%20e%20alta%20complexidade>

CRUZ, Helena Alexandra Gomes. **Relatório de Prática Clínica Papel do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos.** Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. 2014. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2752/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Pr%c3%a1tica%20Clinica_Papel%20do%20fisioterapeuta%20nos%20Cuidados%20Paliativos_.pdf.

- FLORENTINO, Danielle de M. et al. **A Fisioterapia no Alívio da Dor: Uma Visão Reabilitadora em Cuidados Paliativos**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. 2012.
- GOLČIĆ, Marin. et al. **Physical Exercise: Na Evaluation of a New Clinical Biomarker of Survival in Hospice Patients**. Am J Hosp Palliat Care. 2018. 35(11):1377-1383. DOI: 10.1177/1049909118772566. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29699417/> >.
- HOGDAL, Nina. et al. **Occupational therapy and physiotherapy interventions in palliative care: a cross-sectional study of patient-reported needs**. BMJ Support Palliat Care. 2020. DOI: 10.1136/bmjspcare-2020-002337. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32788277/> >.
- INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Cuidados paliativos**. 2020. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos> >.
- MACHADO, Vívian Maria Siqueira. et al. **Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. ISSN 2178-2091. Vol.13(3). 2021. DOI:<https://doi.org/10.25248/REAS.e6493.2021>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital SírioLibanês; 2020. Disponível em: < <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-Cuidados-Paliativos-vers-o-final.pdf> >.
- MARQUES, Clébya Candeia De Oliveira. et al. **Cuidados Paliativos: Discurso de Fisioterapeutas que Atuam em Unidade De Terapia Intensiva**. VerFunCare Online. 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9446.
- MCLEOD, Katherine E. NORMAN, Kathleen E. **"I've found it's very meaningful work": Perspectives of physiotherapists providing palliative care in Ontario**. Physiother Res Int. 2020. DOI: 10.1002/pri.1802. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31343804/> >.
- MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- MÖLLER, U Olsson. et al. **Bridging gaps in everydaylife - a free-listing approach to explore the variety of activities performed by physiotherapists in specialized palliative care**. BMC PalliatCare. 2018. DOI: 10.1186/s12904-018-0272-x. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29378566/> >.
- MYRCIK, Dariusz. et al. **Influence of Physical Activity on Pain, Depression and Quality of Life of Patients in Palliative Care: A Proof-**

of-Concept Study. J Clin Med. 2021. 10(5):1012. DOI: 10.3390/jcm10051012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33801357/>>.

NICKEL, Luana. et al. **Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, Brasil. Escola Anna Nery. 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160010.

NIEMEYER-GUIMARÃES, Márcio. **Envelhecimento Populacional e a Demanda por Cuidados Paliativos.** Revista da Jopic. vol. 02. n 05. 2019.

OLIVEIRA, Talita de; BOMBARDA, Tatiana Barbieri; MORIGUCHI, Cristiane Shinohara. **Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico.** Cad. Saúde Colet., 2019, Rio de Janeiro, 27 (4). DOI: 10.1590/1414-462X201900040166.

PAIVA, Fabianne Christine Lopes de; JÚNIOR, José Jailson de Almeida; DAMÁSIO, Anne Christine. **Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida.** Rev. bioét. (Impr.). 2014. DOI: 10.1590/1983-80422014223038.

REAL, Shirley. COBBE, Sinead. SLATTERY, Sinead. **Palliative Care Edema: Patient Population, Causal Factors, and Types of Edema Referred to a Specialist Palliative Care Edema Service.** Journal of Palliative Medicine. Vol. 19. n. 7. 2016. DOI: 10.1089/jpm.2015.0337.

RESOLUÇÃO. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União.** 23 de novembro de 2018; Seção 1.

RESOLUÇÃO. BRASIL. Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional-COFFITO. Resolução COFFITO Nº 539, de 27 de outubro de 2021. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** 25 de outubro de 2021; Seção 1.

RICE, Helena Talbot. et al. **Na evaluation of the St Christopher's Hospice rehabilitation gym circuits classes: Patient up take, outcomes, and feedback.** Prog Palliat Care. 2014. 22(6):319-325. DOI: 10.1179/1743291X14Y.0000000083. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25414550/>>.

RODRIGUES, Karine Mendonça. **Princípios dos cuidados paliativos –** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, Helen Cristina de Araújo. et al. **Abordagem Fisioterapêutica e Psicológica nos Cuidados Paliativos: Um Olhar Bioético.** XVI Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia. v. 7, n.02, 2019.

SILVA, RandressonJadson Ferreira. ET AL. **Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa.** Research, SocietyandDevelopment, v. 10, n. 6. 2021 | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15914>

SOARES, Juliane Silva. et al. **Processos de intervenção em fisioterapia e terapia ocupacional 2 - Atuação da Fisioterapia em Cuidados Paliativos: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Ponta Grossa: Atena. 2020.

TRITANY, Érika Fernandes; FILHO, Breno Augusto Bormann de Souza; MENDONÇA, Paulo Eduardo Xavier de. **Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19.** Interface (Botucatu). 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200397>.

Ana Paula Parucker

Bacharela em Fisioterapia pela Faculdade Guilherme Guimbala.

Thais Karoline Iocca Assunção

Bacharela em Fisioterapia pela Faculdade Guilherme Guimbala.

Eduardo Lafaiette de Oliveira

Fisioterapeuta, Mestre em Saúde e Meio Ambiente (Univille) e Professor do curso de Fisioterapia da Faculdade Guilherme Guimbala. E-mail: Eduardo.oliveira@fgg.edu.br.

Recebido em 13 de dezembro de 2021.

Aceito em 21 de dezembro de 2021.